

(transcrição)

Basílica de Santa Maria Maior, 14 de março de 2009

Homilia Rev. Sua Eminência o Cardeal Paul Poupard

Presidente emérito do Pontifício Conselho para a Cultura e do Pontifício Conselho para o Diálogo Interreligioso

Primeiro aniversário da morte de Chiara Lubich

Fundadora do Movimento dos Focolares - Obra de Maria

"Que todos sejam um" (Jo 17, 21)

"Nascemos para realizar essas palavras, para a unidade, para contribuir a realizá-la no mundo".

Neste significativo aniversário do encontro de Chiara com o Senhor, estamos todos reunidos com fé, esperança e amor.

Caríssimos irmãos, cardeais, bispos, sacerdotes, diáconos.

Caríssimos focolarinos, caríssimos irmãos e irmãs no Senhor,

“Que todos sejam um”. “Nascemos para realizar essas palavras, para a unidade, para contribuir a realizá-la no mundo”.

Estas palavras de Jesus, com o comentário de Chiara, abrem o livro da celebração desta Santa Missa, no primeiro aniversário do seu falecimento. Tive a impressão de ouvir mais uma vez a sua inesquecível voz, com seu sotaque perfeitamente Trentino, com seu forte dinamismo de fé, com seu coração generoso e completamente aberto para a Igreja e o mundo, com seus incansáveis esforços em todos os continentes para “que todos sejam um”.

A primeira leitura desta Missa evoca justamente a sua prudência, o seu espírito de sabedoria, o qual amou mais do que a riqueza, a saúde, a beleza, como o Livro da Sabedoria recita: “Inesgotável tesouro, quem o possui, obtém a amizade com Deus”.

Deus, "o meu único bem", como acabamos de cantar no Salmo de Meditação: "Provai e vede como o Senhor é bom. Bendito seja o homem que nele se refugia". Assim, a nossa Chiara bendisse o Senhor em todos os momentos de sua vida e agora o bendiz em sua eternidade.

Deus é amor, nos revela João, o Apóstolo que Jesus amava: “Nisso conhecemos o amor: Ele deu a sua vida por nós; então, também nós devemos dar a nossa vida pelos irmãos.” Podemos dizer muito bem que, seguindo o exemplo do Apóstolo Paulo e João, Chiara deu a própria vida pelos irmãos; não amou com palavras nem com a língua, mas em ação e na verdade.

"Consagra-os na verdade. A tua palavra é a verdade Não peço que os tires do mundo, mas sim que os preserves do mal. (...) Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que por sua palavra hão de crer em mim. Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste. (...) Para que sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste, como amaste a mim”.

Quantas vezes Chiara vivenciou esta maravilhosa oração de Jesus e quantas vezes ela a compartilhou, com zelo e fervor, com muitos membros do Movimento no mundo, sempre movida pela espiritualidade da unidade, por uma Igreja-Comunhão! "O Espírito Santo, neste tempo - afirmou em Nova Deli, em 26 de janeiro de 2003 -, quer uma Igreja em que todos os fieis se amem profundamente como verdadeiros irmãos e irmãs, e estejam em profunda união entre si. Em outras palavras, quer uma Igreja que seja comunhão de todos, uma Igreja comunhão".

E Chiara continua, evocando com extrema simplicidade, o nascimento do Movimento, sob as bombas que caíam dia e noite sobre Trento, em 1943, semeando destruição, desolação, morte: "Um dia - um grupo de moças como todas, humildes e simples - fomos a uma adega escura para nos protegermos das bombas. Abrimos o Evangelho e lemos as palavras de Jesus, já citadas: 'Pai, que todos sejam um' (João 17, 21). Palavras difíceis e fortes que tínhamos a impressão de entender pelo menos um pouco". Não só, nasceu em nossos corações a convicção de que nós, justamente por aquela página tínhamos nascido, para contribuir a realizar a unidade dos homens com Deus e entre eles, e realizar, assim, o plano de Deus para a humanidade".

E Chiara confessa: "É ali, em meio à carnificina da guerra, fruto do ódio, que nós fomos deslumbradas, pela primeira vez, pela verdade sobre Deus: 'Deus é amor' (1 Jo 4, 8) e cremos com ardente fé no seu amor... E a alegria e a admiração foram tão grandes que não esperamos um momento sequer para escolher Deus, Deus Amor, como o ideal da nossa nova vida... Amando todos, sendo os primeiros a amar, amando concretamente, amando-nos reciprocamente".

É muito comovente ouvir o que Chiara respondeu às perguntas da Escola dos focolarinos, em 9 de maio de 1969. Ela diz: "Não é que Deus me deu o carisma de uma virtude. Deus me deu o carisma da presença de Jesus, de uma das presenças de Jesus, e a chave, que é Jesus abandonado. Quando eu morrer, o que restará? Jesus permanecerá no nosso meio. Basta colocá-lo. Jesus nos guia; é ele que dirige a Obra... Ouçam: eu vou morrer em paz, pois sei que não vou desaparecer, mas na América colocarão Jesus no meio, na Ásia haverá Jesus no meio... É Ele que leva para frente a Obra... Depois que eu morrer, provavelmente as coisas vão evoluir e vocês ficarão bastante felizes, porque vão invadir o mundo".

Queridos focolarinos, a presença de vocês neste aniversário, com a celebração Eucarística, é um verdadeiro testemunho. A herança de Chiara é muito viva no coração do mundo, e o poder do amor de Jesus por nós abate os muros e constrói pontes no nosso mundo dilacerado por divisões e com sede de unidade. Um ano após a sua morte, Chiara e o seu ideal são, realmente, uma herança para toda a humanidade. Isso é demonstrado pelas numerosas e significativas celebrações: na Irlanda, Croácia, Sérvia, Indonésia e Malásia, nos Estados Unidos da América e Canadá, Egito e Espanha, na Mariápolis permanente de Loppiano, na igreja de Panagia em Istambul, com Sua Santidade Bartolomeu I, e as celebrações ecumênicas na Alemanha, interreligiosa na Tailândia, intercultural no Brasil e em Cuba.

Isso foi muito bem dito por Maria Emmaus Voce, a quem saúdo com afeto, escolhida para ser o ponto de união entre todos, após a morte de Chiara: "Enquanto o último homem na Terra não for considerado irmão de todos, o carisma de Chiara terá sempre algo a dizer. Parece-me que, hoje, diga acima de tudo: abertura em aceitar o outro, quem quer que ele seja, amar sem parar nas fronteiras do próprio país, religião, idade. É uma cultura nova e aceitação recíproca, vivida ao máximo. Nós temos uma esperança absoluta nesta rede de amor".

Queridos amigos focolarinos, estamos reunidos em oração de sufrágio por Chiara, neste primeiro aniversário de sua partida, nesta maravilhosa Basílica de Santa Maria Maior. Esta é a igreja mais significativa para rezar pela fundadora do Movimento dos Focolares, a qual, expressa e definitivamente, quis chamá-la de Obra de Maria. Chiara disse que "Jesus em nosso meio, que é também o fruto da nossa

comunhão fraterna, de certa forma, nos torna semelhantes a Maria: instrumentos para dar espiritualmente Jesus ao mundo. É por isso que o nosso Movimento se chama Obra de Maria".

Maria nos deu Jesus e Jesus em nosso meio. Jesus, o amor, é a herança e o tesouro deixados por Chiara indo ao encontro eterno de amor, com Jesus. Chiara disse, em 8 de dezembro de 1975, em Rocca di Papa: "Tenho vontade de perguntar... Que testamento vamos deixar para aqueles que virão depois de nós? E não há dúvida de que a escolha recaí sobre o mesmo testamento de Jesus: o amor recíproco, a unidade que traz a presença de Jesus em nosso meio. Somente deixando em cada canto da terra, onde o Movimento vive, a presença dele, temos a certeza de que tudo vai continuar para melhor, que Ele continuará a ser o Mestre, o Líder. O líder é importante, porque ilumina. O Pai, que nos protege; o guia para continuar a batalha, de cada pequeno ou grande grupo de pessoas que o têm entre eles. Só Ele saberá realizar a Obra, de acordo com o plano que tem em seu coração". Assim seja. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Amém.